



Educação Financeira Infantil: Brincando com Dinheiro

Financial Education for children: Playing with money

Resumo

O presente trabalho objetiva demonstrar a eficácia da educação financeira infantil no sentido de fazer com que os indivíduos se tornem mais preparados diante das alternativas de crédito existentes no mercado e se tornem consumidores mais conscientes. Para isso, foram realizadas atividades com crianças do Ensino Fundamental, precisamente do 2º ao 5º ano de escolas públicas e privadas da cidade de Sousa na Paraíba, contemplando 444 alunos. A ideia foi dividir as atividades a serem exercidas de acordo com cada série, obtendo um maior rendimento dos alunos em relação ao conteúdo abordado, já que o nível da atividade é proporcional ao grau de aprendizagem, com vistas a pensar a possibilidade de incorporar no currículo das escolas as contribuições trazidas pela pesquisa. Essa perspectiva considera que as crianças conseguiriam entender as competências adequadas para cuidarem dos próprios recursos e assim se tornarem independentes o mais rápido possível. Assim, após aplicação das atividades, averiguamos que com os resultados obtidos, as metas iniciais foram realizadas com sucesso e que todas as partes envolvidas no processo ficaram satisfeitas. Esse debate iluminou nossas conclusões preliminares, apontando as possibilidades de debatermos a educação financeira considerando a discussão do próprio objeto de conhecimento como conteúdo pertinente a ser desenvolvido em sala de aula. A relevância do projeto é que a conscientização seja efetiva o suficiente para mostrar a todas as pessoas a real importância da Educação Financeira Infantil.

Palavras-chave: Finanças; Escolas; Crianças; Ensino Fundamental; Consumo Consciente..

Taynar Ingrid de Almeida Abrantes¹
Ingrid Renally Gomes Ferreira²
Raíssa Costa dos Santos³
Ana Flávia Albuquerque Ventura⁴
Raul Ventura Júnior⁵

¹ Graduanda em Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande; Endereço: Rua João Bosco Sarmento, Nº 16; Bairro Alto Capanema; Sousa/PB; Telefone: (83) 99164-4252

² Graduanda em Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande

³ Graduanda em Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande

⁴ Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional da UnB/UFPB/UFRN e Professora da Universidade Federal de Campina Grande

⁵ Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação de Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba e Professor da Universidade Federal de Campina Grande

Abstract

This paper aims to demonstrate the effectiveness of financial education for children in order to make users easier to deal with credit alternatives in the market and become more conscious consumers. For this, they buy activities with children from elementary school, precisely from the 2nd to the 5th year of public and private schools in the city of Sousa in Paraíba, with 444 students. An idea was divided as activities to be exercised according to each series, obtaining a greater income of the students in relation to the content addressed, since the activity of the company is proportional to the degree of learning, with a view to thinking about the possibility of incorporating into the curriculum from schools as contributions brought by research. This perspective sees children as being able to understand as appropriate skills to take care of their own resources and thus become independent as quickly as possible. Thus, after the implementation of the activities, we find out what results are obtained, how successful are the goals-initiatives and that all parties involved in the process are satisfied. This debate is a debate about the preliminary publications, considering the possibilities of debate and the dissemination of an information base considering an object of knowledge as relevant content to be developed in the classroom. The relevance of the project is an effective enough awareness to show how all people a real importance of Child Financial Education.

Keywords: Finance; Schools; Children; Elementary School; Conscious Consumption.

INTRODUÇÃO

A educação financeira como um todo vem se mostrando alvo de estudos sob a ótica de diversos campos e vertentes, indo desde a concepção de que essa prática pode auxiliar na formação de adultos mais responsáveis financeiramente até a ideia de que é esse o estímulo que falta para que países como o Brasil saiam da situação de desenvolvimento na qual se encontram hoje. Dessa forma, a educação financeira, aliada ao fortalecimento dos conceitos da psicologia econômica, poderia colaborar de forma importante para encaminhar os inúmeros problemas socioeconômicos do Brasil rumo a um avanço (FERREIRA, 2007).

O tema da educação financeira vem recebendo cada vez mais atenção de governos, de instituições financeiras, de associações comunitárias e de organizações não governamentais no Brasil e no mundo (HOGARTH; HILGERT, 2002; SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007; MEIER; SPRENGER, 2012). A crescente preocupação sobre o nível de conhecimento que as pessoas devem possuir para que sejam capazes de gerir suas finanças pessoais é resultado da confluência de muitos fatores, entre os quais a ampliação do crédito disponível, a inclusão de pessoas no sistema financeiro (WISNIEWSKI, 2011) e mudanças nos mecanismos de previdência (ABRAMOVAY, 2004; DOLVIN; TEMPLETON, 2006; CARDOZO, 2011).

De acordo com D'Aquino (2008), em um cenário onde a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de se viver em um ambiente de economia estável se juntam para confundir as pessoas, a preocupação de fazer com que as crianças tenham uma melhor relação com o dinheiro é cada vez maior, visando um crescimento contínuo, consciente e financeiramente saudável.

Pessoas e famílias que vivem em situação de miséria acabam apresentando tamanhas necessidades urgentes – tais como alimentação, saneamento básico, habitação, mínimo de infraestrutura – que as suas necessidades de inclusão financeira ficam em segundo plano. Nesse caso, é possível, até mesmo, que haja receio e sensação de insegurança em entrar no sistema financeiro formal, por falta de conhecimento e de confiança em um sistema no qual, muitas vezes, não há contato físico com o dinheiro. Neste cenário, educação financeira é absolutamente indispensável (BADER e SAVÓIA, 2013, p. 212).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – (2005), o conceito de educação financeira resume-se ao processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação claras possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos no processo de investimento. Com isso poderão, então, fazer escolhas mais conscientes e realizar ações que melhorem seu bem estar, tendo a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades mais responsáveis e mais comprometidos com o futuro. Dessa forma, a educação financeira se mostra

um conceito muito mais amplo e até muito mais simples do que os investimentos no mercado de capitais.

Para Caldas (2011), esta necessidade de conscientização é reforçada pelo fato de que hoje em dia 80% da influência de compra dentro de uma casa vem das crianças, o que explica os esforços publicitários no sentido de atrair e despertar desejos desse público. Fascinadas pelas propagandas e anúncios estrategicamente elaborados e colocados na mídia, as crianças veem surgir um desejo pela aquisição dos produtos. Se este processo não for controlado da maneira correta pelos pais, pode fazer com que se crie um indivíduo consumista, que se tornará um jovem e adulto com sérios problemas financeiros e até mesmo pessoais.

D'Aquino (2008, p. 14), portanto, defende que há quatro principais princípios que devem ser passados às crianças quando o objetivo é ensiná-las a lidar adequadamente com o dinheiro: “como ganhar”, “como poupar”, “como gastar”, e “como doar”. Em primeiro lugar, “como ganhar”: é preciso ensinar as crianças que o dinheiro é fruto de trabalho, esforço e dedicação. A definição de “como poupar” aparece como segundo princípio: aqui, a autora expõe que é necessário levar as crianças a perceberem que poupar pode ser tão prazeroso quanto gastar, mas sempre prezando pelo equilíbrio para que as crianças não se tornem exageradamente apegadas ao dinheiro. Em terceiro lugar, “como gastar”: as crianças precisam saber que consumir é um processo que traz consequências diante das escolhas adotadas, e, dessa forma, é preciso ensiná-las a reconhecer as implicações de cada opção que possa ser tomada. Por fim, o quarto princípio, “como doar”: fazendo referência não apenas ao dinheiro, mas também ao tempo e ao talento, este princípio traz à tona a questão da ética e da generosidade, fatores estes que devem permear toda a relação da criança com o dinheiro e nas demais esferas da vida.

De acordo com publicação da Serasa Experian (2012), a educação financeira no Brasil não faz parte do universo educacional familiar e nem do ambiente escolar. Em contrapartida, nos países desenvolvidos a preocupação com a educação financeira é crescente, e isso se dá em decorrência de dois principais fatores. Em primeiro lugar estão os avanços constantes da medicina, que levam a um aumento na expectativa de vida destes países para as novas gerações. Em segundo lugar, aparece o fato de que as crianças hoje crescem em um ambiente envolto por uma cultura extremamente consumista, o que evidencia a necessidade de que estas crianças saibam como devem ou não gastar o seu dinheiro – e o dos seus pais.

Godfrey (2003) expõe que é preciso prestar atenção aos comportamentos das crianças desde cedo, buscar identificar seu “perfil financeiro”, e então moldá-lo a partir das atividades previamente exploradas no presente estudo. Além disso, é importante que os adultos responsáveis por educar financeiramente alguma criança prestem atenção ao fato de que eles devem se portar como modelos a serem seguidos, tanto em termos de gastos quanto de poupança. Esta pesquisa é relevante, pois demonstra que as relações com o dinheiro devem fazer parte do cotidiano das

crianças, de modo a não criar bloqueios que dificultem seu manuseio na vida adulta, e isso pode ser feito a partir da utilização das ferramentas e conceitos adequados quando da realização da abordagem financeira.

MÉTODOS

O público alvo deste projeto são crianças com idade entre sete e onze anos, estudantes de escolas públicas e privadas da cidade de Sousa. A amostra da pesquisa, que engloba o total do universo, foi representada por 444 alunos, sendo 74 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tozinho Gadelha, 217 do Ação Colégio e Curso, e 153 da Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Dessa forma, as escolas selecionadas representam perfis econômicos distintos, uma vez que as crianças da escola particular têm mais acesso a um aprendizado sofisticado, através de computadores, salas de vídeo e noções sobre mesada. Enquanto que nas escolas públicas, o acesso a tais itens se torna mais escasso pela dificuldade de investimentos até mesmo em instrumentos mais básicos para uma boa educação, o que não prejudica a consciência dos alunos em relação ao uso do dinheiro.

Inicialmente procurou-se as coordenadoras de cada escola, para apresentar as propostas do projeto, saber se todos os envolvidos nesse processo estavam interessados no mesmo e estabelecer um horário disponível e adequado para as visitas feitas pelos participantes do projeto, em cada turma. Em seguida, foram definidos os temas, as atividades e a metodologia a serem aplicados durante as visitas. A partir disso, estabelecido o cronograma a ser seguido durante o período de execução do projeto de extensão (APÊNDICE A). Mais adiante serão expostas as principais abordagens adotadas com as crianças, expondo as atividades e princípios relacionados a cada faixa etária da fase infantil, os principais instrumentos utilizados e a divisão de tarefas entre pais e escolas. Houve atividades de todos os tipos, desde a leitura de textos até a pintura de desenhos, contação de histórias, vídeos, jogos no computador e brincadeiras em grupo.

As primeiras visitas foram nas turmas do 2º ano. Depois de apresentado o projeto e os objetivos, as extensionistas, explicaram sobre cada animal presente nas cédulas e foi entregue uma atividade chamada “Os Bichos das Notas”, contendo desenhos em que as crianças tiveram a chance de colorir, ganhando conhecimento na mesma proporção em que se divertiam. Depois desse momento, as crianças falaram sobre a compreensão do tema e escreveram algo que mais lhe chamou a atenção. Em seguida, foi contada a “História do Dinheiro no Brasil e no Mundo” e aberto um debate para melhor entendimento. Em outro momento, o tema foi “economizar”, mencionando sua importância em todas as atividades financeiras e dando dicas de como ser feito, foi entregue uma atividade, que foi respondida em sala de aula e debatida.

Figura 1 – Turma do 2º ano do Ação Colégio e Curso realizando a atividade “Os bichos das notas”



Nas turmas do 3º ano, houve um debate sobre o consumo consciente, enfatizando que o dinheiro é de grande importância e por isso só deve ser gasto com itens que sejam realmente necessários para o bem-estar do ser humano. Foi explicado, também, que na hora da compra é importante diferenciar o que precisa ser adquirido e o que pode ser deixado para adquirir em momentos futuros. Posteriormente, foi contada uma história sobre economizar e em seguida foi realizada a confecção de cofres a partir de materiais recicláveis, mostrando às crianças que é possível aproveitar, para outras finalidades, itens que já foram utilizados anteriormente. No último momento foi realizada a atividade do troco e as crianças foram levadas para o laboratório de informática, onde tiveram a oportunidade de aprender mais através dos jogos disponíveis no site “Portal Infantil”. Assim, as crianças puderam, simultaneamente, se divertir e aprender as lições que cada jogo proporcionava.

Figura 2– Turma do 3º ano da Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora realizando a atividade do troco



Nos encontros com os alunos do 4º ano, primeiro foi apresentada uma história chamada “A mesada, Querer (versus) Precisar e Orçamento”, em seguida uma atividade escrita sobre orçamento familiar que contém as despesas do mês de uma família e algumas perguntas relacionadas aos dados apresentados. Em outro momento as crianças participaram de uma atividade na qual lhes foi entregue uma lista de compras com uso de envelopes contendo produtos que fazem parte do orçamento doméstico. Cada turma foi dividida em grupos e as crianças deveriam estipular um valor para cada produto. Ganhava quem se aproximasse mais do valor total correto da lista. Dessa maneira, enquanto aprendiam sobre educação financeira, os alunos desenvolviam a capacidade de trabalhar em equipe para alcançar o objetivo proposto.

Por último, foram trabalhadas as turmas do 5º ano, que por serem um pouco mais desenvolvidos e apresentarem um maior poder de interação com temas mais complexos. Os alunos tiveram como primeira atividade a apresentação da história “Os bancos, Cheques, Cartões e Investimentos”, que teve como complemento um debate sobre o papel dos bancos na sociedade e seus produtos. Nesta atividade foram destacados os pontos positivos, negativos e exemplos de uso do dinheiro, cheque, cartão de crédito, cartão de débito e débito automático. Em seguida foi ensinado o preenchimento de cheques e entregues cartões de créditos ilustrados com o tema da Turma da Mônica, para que, através deste contato, as crianças compreendessem melhor o funcionamento dos elementos que compõem o mundo financeiro. Para encerrar, foram apresentados dois vídeos sobre o assunto, possibilitando o aumento da interação entre as crianças.

Ao final de cada encontro, os alunos de todas as turmas visitadas receberam questionários, como uma forma de avaliar o desempenho das extensionistas e do projeto em geral, e saber se os objetivos foram atingidos. O questionário continha, inicialmente, os espaços para serem preenchidos com o nome do aluno, a série, a turma e a escola em que estudam. Em seguida, eram apresentadas seis perguntas, sendo cinco objetivas e uma subjetiva.

As perguntas presentes no questionário são as seguintes:

- Como você avalia o atendimento prestado por nossa equipe? (Clareza das informações, apresentação)
- Qual a sua avaliação com relação ao Ensino da Educação Financeira Infantil?
- Como você avalia os materiais e equipamentos utilizados por nossa equipe para execução das aulas?
- Como você avalia os nossos professores?
- Você aprendeu com as atividades realizadas pelo projeto?
- Deixe suas sugestões, críticas ou comentários.

As quatro primeiras perguntas apresentam quatro opções de resposta, sendo elas: excelente, bom, regular e ruim. A quinta pergunta só pode ser respondida com “sim” ou “não” e a última é respondida com sugestões, críticas ou comentários.

Através das respostas, pode-se concluir que os resultados foram satisfatórios, já que a maioria delas comprova que as crianças desenvolveram a capacidade de entender o ensino relacionado ao mundo financeiro.

RESULTADOS

O tema da educação financeira vem ganhando espaço nas mais diversas discussões econômicas e sociais, dado que se tem percebido a importância dessa iniciativa para o desenvolvimento dos países e de seus habitantes.

A importância em educar financeiramente as crianças se mostra cada vez maior, uma vez que a atual sociedade apresenta uma valorização crescente do “ter” em detrimento do “ser” e conta com fortes estímulos midiáticos direcionados especificamente às crianças, levando-as a não desenvolverem capacidade de distinção entre o que é necessidade de fato e o que é vontade ou desejo.

A educação financeira infantil vem, portanto, como uma saída para este problema, uma vez que adultos financeiramente educados demonstram um maior grau de consumo consciente e de habilidade de escolha perante diferentes alternativas de crédito ou mesmo de investimento. Tendo isso em vista, o presente trabalho buscou estruturar as principais abordagens e instrumentos a serem utilizados para garantir a eficácia da estimulação financeira infantil. É aqui que emergem as demais conclusões principais do estudo.

Os professores deixaram claro sua consciência em relação à educação financeira infantil, sendo primordial a importância para a sociedade como um todo e que sua inclusão na grade curricular, seria uma ferramenta eficiente. Mas para isso ocorrer, os eles teriam que ser munidos dos recursos adequados e devidamente treinados, para conhecimento de metodologias pedagógicas específicas, além de acesso a materiais e ferramentas de ensino de alta qualidade e eficácia. Também destacaram a interdisciplinaridade do projeto com os assuntos estudados em sala de aula.

Conforme relato apresentado por um dos professores acerca do projeto: “A escola pode e deve exercer seu papel no sentido de incentivar o consumo consciente e o pensamento crítico de seus alunos com relação aos mais diversos assuntos, e não somente com relação ao dinheiro. Esse estímulo ao senso crítico fará com que as crianças se tornem adultos mais maduros e conscientes, o que terá aplicação estendida às questões financeiras”.

O projeto também teve uma ótima aceitação pelas crianças, como se comprova na fala de Gustavo, aluno do 3º ano: “Gostei muito do projeto, das professoras e das atividades. Aprendi sobre o dinheiro, a economizar e como gastar, e eu espero que vocês voltem sempre com novas atividades”.

Apesar da aplicação das mesmas atividades para todas as escolas, de acordo com a divisão por faixa etária dos alunos, os resultados foram influenciados pelo perfil econômico das mesmas. Portanto, consideramos que o trabalho foi bem sucedido tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, no sentido de estimular a

maturidade financeira nas crianças. Assim, a educação financeira infantil viria, portanto, como um primeiro passo e estímulo para que na vida adulta estas crianças possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro.

CONCLUSÕES

O primeiro ponto a se realçar é que a educação financeira infantil é um processo de longo prazo, que deve ser realizado de maneira contínua para que estimule comportamentos consistentes e responsáveis. Nesse sentido, para garantir máxima eficácia do projeto, esta deve ser estimulada e trabalhada tanto pelos pais quanto pela escola, já que a preparação pedagógica dos professores em conjunto com instrumentos dos quais só os pais dispõem, como a mesada, irão oferecer as bases necessárias para que as crianças e jovens se tornem adultos mais conscientes e responsáveis, adotando hábitos de consumo e de investimento muito mais sustentáveis.

Em segundo lugar, verifica-se a importância de adequar o discurso adotado a cada faixa etária da fase infantil e adolescente, isto porque o passar dos anos faz com que mude o nível de compreensão e de abstração dos indivíduos. Dessa forma, não se deve, por exemplo, introduzir conceitos complexos para crianças pequenas ou até mesmo infantilizar a abordagem direcionada aos adolescentes, pois essa prática comprometeria a eficácia da educação financeira como processo, cujo objetivo primordial é estabelecer ensinamentos de longo prazo que farão com que as crianças e jovens se tornem adultos mais conscientes.

Por outro lado, há algumas vertentes do ensino que se mostram atemporais, como por exemplo, a importância de que os adultos sirvam de exemplos a serem seguidos e também a importância de fazer com que as crianças e adolescentes entendam as diferenças entre desejos, vontades e necessidades.

Tendo essas informações, fica visível que o objetivo do presente trabalho é demonstrar a eficácia da educação financeira infantil no sentido de fazer com que os indivíduos se tornem mais preparados diante das alternativas de crédito existentes no mercado e se tornem consumidores mais conscientes.

Pelos resultados obtidos conclui-se que as metas foram atingidas com sucesso e que as partes envolvidas no processo ficaram satisfeitas. Visto que as crianças conseguiram entender as competências adequadas para cuidar dos próprios recursos e assim se tornarem independentes o mais rápido possível. Conclui-se ainda que os professores ficaram satisfeitos pela contribuição dos universitários no processo de ensino de seus alunos, e que o houve êxito na execução do projeto.

A partir dessas conclusões, justifica-se a adoção de políticas de educação financeira de longo prazo, em especial quando se fala na adoção de práticas de ensino financeiro infantil. Além disso, por meio da educação financeira os jovens e crianças não aprendem somente a lidar com o dinheiro em si, mas também entendem e exploram conceitos como organização, planejamento, controle, responsabilidade e ética.

Figura 3 – Extensionistas do Projeto Educação Financeira Infantil, na turma do 5º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tozinho Gadelha



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R.** Finanças sociais. O Brasil Pensa: Foco, v.29, 2004.
- BADER, M.; SAVOIA, J. R. F.** Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 53, n. 2, mar./abr. 2013.
- CALDAS, S.** Pais e mães enfrentam o consumismo infantil no Dia das Crianças. Out 2011. Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2011/outubro/pais-e-maes-enfrentam-o-consumismo-infantil-no-dia>. Acesso em: 14 de abril de 2016.
- CARDOZO, J. S.** Um olhar sobre a estratégia nacional de educação financeira ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária. 2011. 114 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- CERBASI, G.** Pais inteligentes enriquecem seus filhos.1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. 176 p.
- D'AQUINO, C. Educação financeira: como educar seus filhos.1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 180 p.
- DOLVIN, S.D.; TEMPLETON, W.K. Financial education and asset allocation. Financial Services Review, v.15, p.133-149, 2006.
- FERREIRA, V. R. M.** Psicologia Econômica: origens, modelos, propostas. Tese. Doutorado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.316 p.
- GODFREY, J.** Raising Financially Fit Kids.1 ed. Ten Speed Press, 2003.224 p.
- HOGARTH, J.M; HILGERT, A.** Financial knowledge, experience and learning preferences: preliminary results from a survey on financial literacy. Consumer Interests Annual, v. 48, 2002
- MEIER, S.; SPRENGER, C.D.** Discounting financial literacy: Time preferences and participation in financial education programs. Journal of Economic Behavior & Organization, Article in Press, 2012.
- OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies.Paris, 2005.181 p.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. Revista de Administração Pública. v. 41, n.6, p.1121-41, 2007.

SERASA EXPERIAN. Países desenvolvidos investem na formação do aluno. 2012. Disponível em: <http://serasaconsumidor.com.br/guia-orientacao/>. Acesso em: 14 de abril de 2016.

<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/galerias/Atividades/PortalInfantil/index.html>. Acesso em 30 de abril de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Escola Municipal de Ensino Fundamental Tozinho Gadelha, Ação Colégio e Curso, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

TOTAL N° DE ALUNOS: 74		INSTITUIÇÃO : Escola Municipal de Ensino Fundamental Tozinho Gadelha	
Turmas únicas	Datas	Turma	Atividades
18 alunos	12/11/2015 11/03/2016	2º ano	Atividade sobre "Os bichos das notas"; Através de desenhos e escritas as crianças falaram sobre a compreensão do tema; História do dinheiro no Brasil e no mundo
21 alunos	12/11/2015 12/11/2015	3º ano	História sobre economizar Montar cofrinhos à partir de produtos recicláveis
20 alunos	09/11/2015 11/03/2016	4º ano	História "A mesada, Querer (versus) Precisar e Orçamento" Atividade - Lista de compras com uso de envelopes com produtos que fazem parte do orçamento doméstico
15 alunos	11/11/2015	5º ano	História - "Os bancos, Cheques, Cartões e Investimentos" -- debater sobre o papel dos bancos na sociedade e seus produtos Atividade de preencher cheques e entrega de cartões

TOTAL N° DE ALUNOS: 217		2º,3º,4º E 5º ANO		INSTITUIÇÃO: Ação Colégio e Curso	
Alunos por turma	Datas	Turma	Atividades		
2ªA = 29 alunos 2ªB = 26 alunos	09/03/16 23/03/16	2º ano	Atividade sobre "Os bichos das notas"; Economizar Através de desenhos e escritaas crianças falaram sobre a compreensão do tema;		
3ªA = 26 alunos 3ªB = 24 alunos	09/03/16 30/03/16	3º ano	Debate sobre Consumo Consciente Atividade do troco (laboratório de informática "Portal Infantil");		
4ªA = 28 alunos 4ªB = 28 alunos	16/03/16 23/03/16	4º ano	História "A mesada, Querer (versus) Precisar e Orçamento" Atividade - Lista de compras com uso de envelopes com produtos que fazem parte do orçamento doméstico Atividade escrita sobre orçamento familiar		
5ªA = 29 alunos 5ªB = 27 alunos	16/03/16	5º ano	História - "Os bancos, Cheques, Cartões e Investimentos" -- debater sobre o papel dos bancos na sociedade e seus produtos Atividade de preencher cheques e entrega de cartões		

TOTAL N° DE ALUNOS: 153		2º,3º,4º E 5º ANO		INSTITUIÇÃO: Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	
Turmas Únicas	Datas	Turma	Atividades		
26 alunos	06/04/16 06/04/16	2º ano	Atividade sobre "Os bichos das notas"; Economizar Através de desenhos e escritaas crianças falaram sobre a compreensão do tema;		
40 alunos	06/04/16 06/04/16	3º ano	Debate sobre Consumo Consciente Atividade do troco (laboratório de informática "Portal Infantil");		
44 alunos	06/04/16 06/04/16	4º ano	História "A mesada, Querer (versus) Precisar e Orçamento" Atividade - Lista de compras com uso de envelopes com produtos que fazem parte do orçamento doméstico Atividade escrita sobre orçamento familiar		
43 alunos	06/04/16 06/04/16	5º ano	História - "Os bancos, Cheques, Cartões e Investimentos" -- debater sobre o papel dos bancos na sociedade e seus produtos Atividade de preencher cheques e entrega de cartões		